



O Auto do Amor¹

Mauro da Silva Azevedo JÚNIOR²
Bruno de Sá GUIMARÃES³
Janna Gabrielle de Oliveira FARIAS⁴
Jean Beltrão da SILVA⁵
Kássia Cleandra Cruz GOMES⁶
Simone Nunes da SILVA⁷
Sue Anne Guimarães CURSINO⁸

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, PARINTINS, AM

RESUMO

“O Auto do Amor” é uma radionovela que retrata, de maneira humorística e trágica, as aventuras e os romances vividos pelo vaqueiro Francisco e sua esposa Catirina. O enredo da radionovela se fundamenta no auto do boi-bumbá, um dos momentos tradicionais na disputa entre os bois Caprichoso e Garantido no Festival Folclórico de Parintins. Catirina, grávida, deseja comer a língua de Campineiro, o boi mais amado da fazenda Vila Nova da Imperatriz. Francisco, apaixonado, e a fim de atender a todas as vontades de Catirina, mata Campineiro. Desde então, o casal têm suas vidas e destinos traçados pela vontade do dono da Fazenda.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Radionovela; Auto do Boi; Festival de Folclórico de Parintins.

1. INTRODUÇÃO

A radionovela no Brasil surgiu na década de 40, quando a Rádio Nacional do Rio de Janeiro decidiu narrar histórias em formato ficcional. O sucesso desse formato radiofônico

1 Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na modalidade Rádio, TV e Internet, categoria RT 03 Radionovela (seriado)

2 Aluno líder do grupo e Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins. Email: maurojr_04@hotmail.com

3 Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins. Email: brunnoosa@hotmail.com

4 Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins. Email: janna_farias18@hotmail.com

5 Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins. Email: jeanbeltrao_12@hotmail.com

6 Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins. Email: kassiacleandra@hotmail.com

7 Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins. Email: monny_nunes@hotmail.com

8 Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins. Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da UFAM. Email: sueannecursino@hotmail.com



perante o público foi tão grande que diversas outras emissoras o aderiram em suas programações. Em contrapartida, com o desenvolvimento acelerado da tecnologia, atrelado ao processo de popularização da televisão no Brasil, fez com que as radionovelas entrassem em declínio, uma vez que as telenovelas passaram a chamar mais a atenção do público devido às imagens.

Diante disso, e certos de que as radionovelas podem ascender-se a um patamar mais valorizado pela mídia e, conseqüentemente, pelo público, idealizou-se a criação da radionovela “O Auto do Amor”. Esse produto radiofônico caracteriza-se por ser uma adaptação do auto do boi, um dos momentos fundamentais que motivam a disputa dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido no Festival Folclórico de Parintins, cidade do interior do Estado do Amazonas, localizada a 429 km (quatrocentos e vinte e nove quilômetros) da capital, Manaus, aproximadamente 24 horas em viagem de barco.

A radionovela “O Auto do Amor” está dividida em 3 (três) capítulos com duração de 5 (cinco) a 6 (seis) minutos cada um, e narra, em forma de uma paródia humorística e trágica, as aventuras e os romances vivenciados pelo casal Francisco e Catirina que têm seus destinos traçados após Francisco matar Campineiro, o boi mais querido da fazenda na qual eles moravam, para satisfazer as vontades de Catirina que estava grávida e desejou comer a língua do garrote.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL:

- ✓ Explanar, por meio da radionovela, uma paródia das aventuras e mistérios que norteiam os personagens do momento folclórico denominado Auto do Boi do Festival de Parintins.

2.2 ESPECÍFICOS:

- ✓ Adaptar o enredo do auto do boi para o formato radiofônico;
- ✓ Fundamentar o roteiro da radionovela em consonância com os aspectos culturais e tradicionais do auto do boi no Festival Folclórico de Parintins;
- ✓ Caracterizar os personagens do auto do boi de acordo com a adaptação à radionovela;
- ✓ Promover o resgate da audição de radionovelas;



3. JUSTIFICATIVA

Os meios de comunicação de massa são fundamentais para a disseminação de informações, e o rádio pode ser considerado o veículo comunicacional mais antigo e com maior alcance geográfico, uma vez que é acessível a todas às classes sociais. Dessa forma, entende-se que as criações de produtos radiofônicos, com os mais diversificados gêneros, são de extrema importância para a valorização desse meio de comunicação que há tanto tempo contribui com a comunicação social.

Diante disso, e cientes do poder de entretenimento do rádio, decidiu-se optar pela criação de um gênero radiofônico que possibilite, não somente o resgate dos programas radiojornalísticos tradicionais, mas também uma maior aproximação do rádio com o público e, a radionovela configura-se como o produto que abarca essas premissas.

A radionovela faz parte do gênero de entretenimento no rádio e teve seu auge na década de 40 com a Rádio Nacional do Rio de Janeiro. O sucesso das radionovelas foi tão grande que diversas outras emissoras começaram a se especializar em programas com esse gênero radiofônico e, baseando-se nas interpretações, efeitos de sonoplastia e músicas que faziam com que o público se encantasse com esse formato ficcional, elevaram as audiências. Sobre esse gênero Diniz (2009) afirma que:

Nas radionovelas, a palavra é explorada em toda sua expressividade, como timbre, tom, intensidade, ritmo e harmonia. Os diálogos são curtos, construídos de forma simples, para facilitar o entendimento de todas as camadas sociais. Os efeitos sonoros são inseridos para retratar a ambiência da trama e acrescentar realismo à obra ficcional (p. 94).

Nessa perspectiva, no ensejo da disciplina radiojornalismo II, foi produzido o produto radiofônico “O Auto do Amor”, com base no auto do boi do Festival Folclórico de Parintins, uma das expressões culturais mais fortes do Brasil.

O título da radionovela “O Auto do Amor” foi escolhido de acordo com a nomenclatura atribuída ao ato da qual ela se originou, pois além de ilustrar o que acontece com os principais personagens do auto do boi, coloca a paixão como o fio-condutor das ações dos personagens no desenrolar da trama.

Além de dispor em sua essência um resgate à cultura radiofônica das radionovelas, o “Auto do Amor” busca elencar subsídios socioculturais que contribuam para o engrandecimento dessas obras dramáticas, bem como para a valorização das tradições presentes na cultura popular regional, representada nesse produto pelo Festival de Parintins.



4. MÉTODOS E TÉCNICAS

A criação da radionovela “O Auto do Amor” dividiu-se em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

Na pré-produção realizou-se pesquisas bibliográficas acerca da história do auto do boi-bumbá, protagonizado pelos bois Caprichoso e Garantido no Festival de Parintins, bem como levantamentos teóricos sobre a importância da linguagem sonora no rádio, para que assim compuséssemos de forma eficaz um produto radiofônico que despertasse nos ouvintes a perfeita visualização do que é contado na radionovela. Sobre isso, André Barbosa Filho (2009) faz a seguinte afirmação:

Ao passo que nos meios audiovisuais o telespectador conta com som e imagem, no rádio a única arma é a voz, a fala. Isso, fatalmente, desperta a imaginação do ouvinte que logo irá criar na sua mente a visualização do dono da voz ou do que está sendo dito. Se na televisão a imagem já vem acompanhada da voz ou aparece mesmo sozinha, no rádio o ouvinte tem a liberdade de criar, com base no que está sendo dito, a imagem do assunto/pessoa/fato (p. 45).

Assim, com o intuito de contextualizar o auto do boi, ato que apresenta diversos personagens, e adaptá-lo para “O Auto do Amor”, optou-se por fazer a seleção dos protagonistas da trama, além de construir um roteiro e script no qual o enredo do auto do boi, transformado em “O Auto do Amor”, se adequasse ao formato radiofônico.

Ainda na pré-produção fez-se necessário realizar as pesquisas e escolha dos sons (bg's, cortinas e músicas) que compuseram a sonoplastia da radionovela. Nesse momento decidiu-se pela inserção de trechos de toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido para que assim o enredo da radionovela obtivesse maior sustentação e, conseqüentemente, melhor interpretação por parte dos ouvintes. As toadas selecionadas foram: Auto do Boi Caprichoso, do ano 2001, dos compositores Mailzon Mendes e Neil Armstrong; e Auto do Boi Garantido, do ano 2012, do compositor Enéas Dias. Por conseguinte, escolheu-se o personagem que cada membro da equipe interpretaria. Sobre a interpretação na radionovela Barbosa Filho (2009) afirma que:

A interpretação precisa seguir determinada direção que assegure um resultado coeso das performances dos radioatores, dentro de denominadores harmoniosos, como respeito à intencionalidade do autor do texto, a continuidade do roteiro e os planos de gravação, fundamentais para a obtenção de um produto satisfatório (p. 118).



Partindo desse pressuposto, e utilizando-se de dois microfones, uma mesa de áudio e um computador de mesa do laboratório de radiojornalismo da Universidade Federal do Amazonas – Ufam/Parintins, deu-se início à produção da radionovela.

A gravação das falas dos personagens aconteceu em grupo, o que proporcionou maior e melhor interação, bem como uma interpretação mais intensa de cada membro da equipe que, a partir daquele momento, tornavam-se radioatores.

A pós-produção da radionovela “O Auto do Amor” consistiu na edição e finalização do produto. A edição das falas e inclusão dos efeitos sonoros ocorreu no laboratório de rádio da Ufam/Parintins, e foi realizada pelos próprios membros da equipe de produção, onde se utilizou o programa de edição de áudio Audacity Portable, na plataforma de Windows 8, para a conclusão da radionovela.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A radionovela “O Auto do Amor” é uma adaptação do auto do boi-bumbá de Parintins - Amazonas, e contém três capítulos com duração de 5 (cinco) a 6 (seis) minutos cada um. É uma produção radiofônica que narra as aventuras e a paixão entre Francisco e Catirina, personagens principais do “Auto do Amor”, que são criados com base nos personagens da apresentação do auto do boi do Festival Folclórico de Parintins, que ocorre no último final de semana do mês de junho com a disputa dos bois Caprichoso e Garantido.

No festival, o auto do boi conta a história do casal Pai Francisco e Mãe Catirina, que têm seus destinos traçados após Francisco, a fim de atender aos desejos de Catirina que estava grávida, matar o boi mais amado da fazenda, tirar-lhe a língua e saciar o desejo da esposa em comer a língua do boi mais querido por todos. Esse feito desperta a ira do dono da fazenda, o Amo, que tenta de todas as formas ressuscitar o boi amado. Sem sucesso, o dono apela para os saberes indígenas e chama o Pajé mais poderoso de uma tribo das redondezas que, após danças, rezas e cantos consegue trazer o boi de volta à vida para a alegria de todos.

A radionovela “O Auto do Amor” conta, de forma trágica e humorística, o que há por detrás do auto do boi e a maneira como os principais personagens da trama se relacionam. Dessa forma, constitui-se como um diferencial, uma vez que busca retratar, mesmo que ficcionalmente, os mistérios da morte e ressurreição do boi, tendo como viés as crenças e tradições da cultura popular.



5.1 ARGUMENTO E DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS

Argumento: A história da radionovela “O Auto do Amor” acontece no ano de 1913, na fazenda chamada “Vila Nova da Imperatriz”, um dos antigos nomes da cidade de Parintins, e narra as aventuras e os romances vivenciados pelo vaqueiro Francisco e sua esposa Catirina. A narrativa é uma adaptação da história do “Auto do Boi”, elemento folclórico fundamental que motiva a realização do Festival Folclórico de Parintins.

Descrição dos personagens:

- ✓ **Francisco:** Jovem vaqueiro que, após a morte do pai, é enviado à fazenda Vila Nova da Imperatriz para servir ao fazendeiro Lindocid Roqueverde. No “Auto do Amor”, Francisco é o protagonista e caracteriza-se por ser um rapaz trabalhador que se apaixona por Catirina, que fica grávida. Durante a gravidez da moça, o vaqueiro sacia o desejo da amada de comer a língua do boi Campineiro, garrote preferido do patrão.
- ✓ **Catirina:** É a moça mais bonita e cobiçada pelos rapazes da fazenda Vila Nova da Imperatriz. Em um dos festejos do lugar, apaixona-se pelo forasteiro Francisco, porém é forçada por Lindocid Roqueverde a trair o amado com o próprio fazendeiro. Para vingar-se de Lindocid, Catirina pede ao vaqueiro Francisco a língua do boi Campineiro. No entanto, o desejo da moça também é o motivo de seu assassinato.
- ✓ **Campineiro:** É considerado o boi mais lindo da região e garrote preferido do fazendeiro Lindocid Roqueverde. Campineiro é sacrificado por Francisco para satisfazer o desejo da amada Catirina, grávida de cinco meses. No fim da história, o boi é ressuscitado com a reza do pajé chamado à fazenda por Francisco.
- ✓ **Lindocid Roqueverde:** Fazendeiro mais rico da região, temido pelos empregados por causa da crueldade e arrogância. O vilão é pai da sinhazinha Ana Tainá, no entanto, dedicava seu amor a um único ser, o garrote Campineiro. Inveja o romance de Francisco e Catirina e, por isso, força a moça a relacionar-se com ele. Após a morte de Campineiro, o fazendeiro assassina a amada de Francisco, por quem é assassinado no fim da história. Esse personagem recebeu esse nome devido à aglutinação dos nomes e



sobrenomes dos criadores dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido, Roque Cid e Lindolfo Monteverde respectivamente.

- ✓ **Sinhazinha Ana Tainá:** Filha única de Lindocid Roqueverde. Moça de bom coração e defensora dos empregados do pai. Assim como todos os trabalhadores, Ana Tainá sofria com os maus tratos do fazendeiro. No fim da trama, casa-se com o viúvo Francisco e assume o papel de mãe de Gazumbá. Esse personagem recebeu esse nome devido à junção dos nomes das moças que defendem o item sinhazinha da fazenda no Festival Folclórico de Parintins, Ana (sinhazinha do boi Garantido) e Tainá (sinhazinha do boi Caprichoso).

- ✓ **Gazumbá:** Filho de Catirina com Lindocid Roqueverde. No fim da história é criado por Ana Tainá e Francisco.

- ✓ **Empregada Naiá:** Trabalha na fazenda Vila Nova da Imperatriz e é quem alerta Francisco da ira de Lindocid.

- ✓ **Vaqueiro João:** Um dos empregados de Lindocid. É a primeira pessoa quem fala com Francisco na fazenda.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem o propósito de promover um resgate acerca dos produtos radiofônicos que, devido ao grande desenvolvimento tecnológico de outros meios de comunicação, perderam espaço nas mídias tradicionais. O trabalho aqui relatado busca contribuir para o fortalecimento do produto radiofônico denominado Radionovela, uma vez que esse gênero já contribuiu de forma extensa para o engrandecimento cultural da sociedade, porém, assim como os demais, caiu no esquecimento devido à falta de credibilidade e fatores que despertem a atenção do público.

Para o alcance dos objetivos determinados nesse trabalho procurou-se acompanhar ativamente as atividades que constituem o radiojornalismo e, por conseguinte, abarcar elementos que contribuam na construção de produtos radiofônicos de qualidade, nesse caso, a



radionovela denominada “O Auto do Amor”, uma adaptação do auto dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido que disputam o Festival Folclórico de Parintins.

Nessa perspectiva, e considerando o desafio de transformar acadêmicos de jornalismo em radioatores capazes de perpassar para os ouvintes toda a dramaticidade presente nas falas das radionovelas, buscou-se, em meio às referências bibliográficas, métodos e técnicas que fundamentassem as ações e que, assim, contribuíssem para a construção de um ótimo trabalho e, conseqüentemente, para nossa formação como futuros comunicadores sociais.

Portanto, a radionovela “O Auto do Amor” configura-se como uma narrativa em que se faz uma paródia do auto dos bois-bumbás de Parintins, e retrata os mistérios e aventuras vivenciados por Francisco e Catirina, personagens principais da trama, bem como todos os elementos regionais presentes na cultura popular e que podem ser encontrados, mesmo que ficcionalmente, no “Auto do Amor”.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: Os Formatos e Os Programas Em Áudio**. 2ª ed. – São Paulo: Paulinas, 2009.

DINIZ, José Alencar. **A Recriação dos Gêneros Eletrônicos Analógico-digitais: Radionovela, Telenovela e Webnovela**. Disponível em www.tardis.pucrs.br acessado em 17/03/2014.

SANCHES, Cleber. **Auto do Boi-bumbá**. 2ª edição. Manaus: Valer, 2009.